



33º EDEQ

Movimentos Curriculares  
da Educação Química:  
o Permanente e o Transitório



## A importância da experimentação para o ensino da Química, através de oficinas: abordando recursos experimentais no processo de ensino.

Ana Paula Hobuss<sup>1</sup> (IC)\*, Alzira Yamasaki<sup>2</sup> (PQ)

anahobuss@hotmail.com

1,2 - Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos - Campus Capão do Leão/RS, CEP: 96010-900.

*Palavras-Chave:* Ensino de Química, Atividades Experimentais.

**Área Temática:** Experimentação no Ensino - EX

**RESUMO:** ESSE TRABALHO RELATA A CONSTRUÇÃO E A REALIZAÇÃO DE AULAS EXPERIMENTAIS, COM O OBJETIVO DE VALORIZAR O SUJEITO NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO, ONDE A EXPERIMENTAÇÃO TORNA-SE DE FUNDAMENTAL IMPORTÂNCIA, FAVORECENDO A RELAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA. ATRAVÉS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA, PIBID/CAPES, ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DA UFPel TIVERAM A OPORTUNIDADE DE ESTAR PRESENTES EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO DA CIDADE DE PELOTAS, ONDE FORAM REALIZADAS OFICINAS QUE ABORDARAM CONTEÚDOS DE QUÍMICA. COM ESSAS OFICINAS, FOI POSSÍVEL OBSERVAR QUE DESENVOLVER ATIVIDADES EXPERIMENTAIS COM ALUNOS QUE ESTÃO ACOSTUMADOS APENAS COM O MÉTODO TRADICIONAL DE ENSINO, MOSTRA O QUANTO É DIFÍCIL LIDARMOS COM ESSA REALIDADE, FAZENDO COM QUE, MUITAS VEZES, O PROFESSOR SE TORNE REFÉM DESSE MÉTODO DE APRENDIZAGEM.

### Introdução

No ensino de Química a experimentação deve contribuir para a compreensão de conceitos químicos, podendo distinguir-se as atividades teóricas das atividades práticas, onde a atividade prática ocorre no manuseio e transformações de substâncias e a atividade teórica se verifica quando se procura explicar a matéria. Partindo-se do princípio de que devemos considerar importantes as atividades experimentais, onde se espera que haja a oportunidade de situações de investigação e do encontro dos alunos com o desconhecido, nos deparamos com situações que, muitas vezes, nos deixam receosos, pois ao observamos as atitudes e o comportamento dos alunos no laboratório de ciências, pode-se observar que se trata de um lugar em que não estão habituados a frequentar. Por outro lado, é importante também observar o comportamento do professor diante dessa situação. Assim como se refere GALIAZZI *et al* (2004), as atividades experimentais devem auxiliar no processo de construção dos saberes por meio do questionamento, requerendo a superação do ensino fragmentado e desarticulado das situações de vida. Não podemos deixar de salientar, também, que o aluno de hoje é muito diferente e que, conseqüentemente, os interesses tendem a ser diferentes daqueles observados no passado e que o professor precisa acompanhar essas mudanças VASCONCELOS (2001). Sabe-se que em relação aos experimentos, temos a compreensão e assimilação dos conhecimentos químicos que devem acontecer por meio do contato do aluno com o objeto real do estudo da Química, que são o estudo da matéria e suas transformações. Esse processo deve ser delineado e organizado, em que a aprendizagem dos conceitos químicos, se realize para orientar e organizar os conhecimentos científicos. Partindo do princípio que a experimentação no ensino de

Química é um elemento indispensável para o processo de ensino-aprendizagem, no sentido em que vem a favorecer a construção de inter-relações entre a teoria e a prática. Foi através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência, PIBID/CAPEES, que alunos do curso de Licenciatura em Química da UFPel tiveram a oportunidade de estar presentes em uma escola Pública de Ensino Médio da cidade de Pelotas. Nessa escola, foram realizadas oficinas que abordaram conteúdos de química para turmas de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio.

## Resultados e Discussão

Para a realização das atividades experimentais, optou-se por trabalhar no Laboratório de Ciências da escola, onde os materiais utilizados foram aqueles que são mais conhecidos dos alunos e também facilmente encontrados. São eles as rosas, frutas, chocolates, essências de flores, etc. Assim, as atividades ocorreram de modo que os alunos participassem ao máximo, ou ao menos se interessassem pelo que estava acontecendo. Com essa atividade, foi possível perceber que a maioria se interessou pelas atividades, porém apresentou dificuldades em identificar alguns materiais de laboratório utilizados durante a experimentação. A seguir, foi solicitado que esses mesmos alunos ficassem em duplas, para que pudessem participar de um caminho olfativo. Para isso, eles tiveram os olhos vendados para sentirem aromas de flores, frutas e essências, onde foram indagados sobre quais sensações isso poderia lhes causar. Com essas oficinas, foi possível observar que desenvolver atividades experimentais com alunos que estão acostumados apenas com o método tradicional de ensino, ou seja, apenas com os recursos de sala de aula, mostra o quanto é difícil lidarmos com tais realidades.

## Conclusões

Pode-se concluir que o uso do Laboratório de Ciências da escola foi aprovado por grande parte dos alunos, onde os mesmos comentaram que a prática serviria para complementar o que a professora fala em sala de aula. Percebemos também a vontade que demonstraram em, ao menos, tocar nos materiais de laboratório, onde muitos perguntaram: “e isso, para que serve?” Diante disso, conclui-se ainda que o trabalho por nós desenvolvido na escola, através de oficinas com conteúdos de química, concorda com CARVALHO & GIL-PÉREZ (1995), que diz que o “saber programar atividades capazes de gerar uma aprendizagem efetiva”, onde o aluno tenha interesse pelo tema proposto abrirá caminhos para os conteúdos a serem mediados durante o ano letivo.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GALIAZZI, M. C. et al. **A Natureza Pedagógica da Experimentação: uma Pesquisa na Licenciatura em Química**. Química Nova, n.27, 326-331, 2004.
- VASCONCELOS, M.L.M.C. **(In)disciplina, escola e Contemporaneidade**. São Paulo, Editora Mackenzie, 2001.
- CARVALHO, A.M.P.; GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de Ciências**. São Paulo: Cortez, 1995, p.14-63.